



Xpando

DIRECTOR-CONSELHEIRO X.X.

ANNO IV - Nº 196

RIO de JANEIRO, 7 de NOVEMBRO de 1925.

A mulher menos travessa
Sua maçã guardará.



A minha está na cabeça...
A das outras, onde está?
entre os pinos

EXPEDIENTE

"A MAÇA"

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro XX.

Proprietarios: H. de Campos & Cia.

Redacção: Rua do Rosario, 108 — 2.º andar. — Tel. Norte 4682

Administração: Rua da Quitanda, 59 — Telephones Norte 4594 e 7703

Officinas: Rua Paulo de Frontin, 103 — Rio de Janeiro — Brasil

Aos nossos agentes de venda avulsa, do interior, que se encontram em atrazo de pagamento, solicitamos a remessa das importancias, correspondentes aos seus debitos, em vale postal, com a maxima brevidade.

ASSIGNATURA E VENDA AVULSA

Estados:	Capital:
Anno. 26\$000	Numero avulso \$500
Anno (sob registro) ... 50\$000	Atrazado \$600
Numero avulso \$600	Idem, sob registro mais. \$600

PARA O EXTERIOR

Porte simples:	Registrado:
Anno 50\$000	Anno 60\$000
Semestre 30\$000	Semestre 35\$000

Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez

Em papel couchê	Em papel assetinado
1 pagina 250\$000	1 pagina 200\$000
1/2 " 130\$000	1/2 " 110\$000
1/4 " 70\$000	1/4 " 60\$000
Capa anterior - (cores).. 450\$000	Publicações especiaes no texto, 5\$000
Contra capa, 1a. e 2a. a 530\$000	a linha, por vez, escala corpo 7

Toda correspondencia deve ser dirigida a João de Abreu

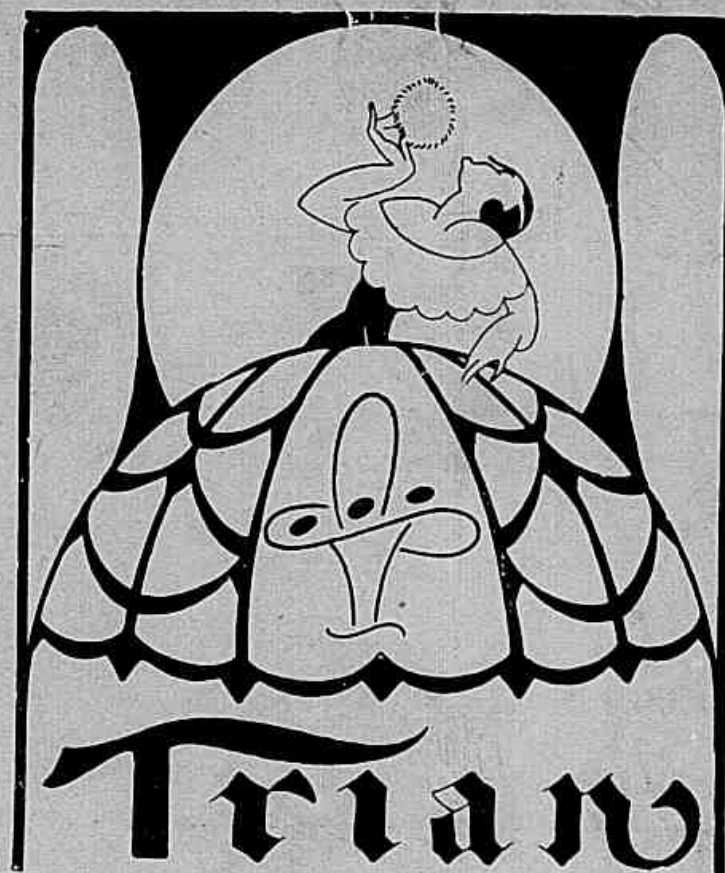
Usura

O grande capitalista, membro de uma familia que sabe gozar esta vida, é, também, em certas cousas, um usurario de marca. A sua favorita recebe uma bella mensalidade de cinco contos; mas, ha pouco, queixava-se a uma das suas amigas:

— Tu não imaginas, minha filha, o homem que fulano é; calcula que, no mez passado, eu tive que ir a São Paulo. E sabs que fez elle? Descontou-me na mesada o tempo que eu estive ausente!...

E, sincera:

— Imagina, agora, o que eu estaria passando, se não tivesse ganho alguma cousa por lá!...



TRIAN

AGUA DE COLONIA
cara, mas superior
a todas as outras.
PÓ DE ARROZ barato
mas bom.

Fechado o "estabalacimento", "sô" Manoel, o vendeiro da esquina, chama o caixeiro:

- "Sô" Antonio?
- Senhor!
- Já poz agua no vinho?
- Já, sim, senhor.
- Milho no café?
- Sim, senhor.
- Serragem na pimenta?
- Sim, senhor.
- Areia no assucar?
- Sim, senhor.
- Sêbo na manteiga?
- Sim, senhor.

— Então, "sô" Antonio, vamos subir, e fazer as nossas orações, agradecendo a Deus a nossa prosperidade.

LOTERIA FEDERAL

UNICA official.
UNICA fiscalisada pelo Governo Federal.
UNICA por cujos premios responde o Thesouro.
UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.
CAPITAL: 3.000 contos COM O DEPOSITO DE 500 CONTOS no Thesouro.
PREDIO proprio, á Rua 1.º de Março, 110, com frente para á Rua Visconde de Itaborahy, 67, Extrações diarias ás 2 1/2, e ás 3 horas aos sabbados.

VANADIOL

**FORTIFICANTE INSUPERAVEL EM
TODOS OS CASOS DE FRAQUEZA
E EM QUALQUER IDADE
ACONSELHADO PELOS MEDICOS COMO O MAIS
EFFICAZ REVIGORADOR
DA
SAÚDE**

Gonorrhéa e suas multiplas complicações (cystites, orchites, prostatites, etc.), **Leucorrhéa** (flores brancas), **Métrites**: cura radical em poucos dias por meio de injeções intramusculares de effeito garantido.

Dr. Luiz Sampaio

Das 10 ás 2 horas, na r. Marechal Floriano, 55 (antiga r. Larga)

Telephone Norte 5184

Das 2 ás 6 horas, na r. Rodrigo Silva, 26 : : Tel. 6181 Central



A gomme-arabica

De regresso do sul, onde estivera em serviço militar, o joven official correu á casa da noiva, com o coração transbordante.

— Que saudade, minha filha! — confessou.
— Imagina que eu pensava tanto em ti, que, tudo que ia de ti, me era sagrado. As tuas cartas eram beijadas vinte, trinta, quarenta vezes por minuto. Eu cheguei, mesmo, á loucura de desgrudar os sellos dos enveloppes, para beijar a gomme-arabica, onde devia ir, ainda, o gosto da tua saliva!

— Oh, fulano!... — fez a moça, espantada. — Tu fizeste isso?...

— Fiz... Por que?

— E' porque... quem punha as minhas cartas no correio, e grudava os sellos, não era eu!

— ?...

— Era a cosinheira!...

AS DOENÇAS PROVENIENTES DA

Impureza do Sangue

Molestias da pelle, Escrophulas, Dôr nos ossos, Boubas, Rheumatismo, Feridas, Ulceras, Darts, Eczemas, Fistulas, Empigens.

SÃO DEBELLADAS PELO **TAYUYA'** DE SÃO JOÃO DA BARRA

A PERNAMBUCANA

OFFICINAS GRAPHICAS

EXECUTA COM PERFEIÇÃO E NITIDEZ IMPRESSÕES DE
ALBUNS, REVISTAS E TODO E QUALQUER TRABALHO
CONCERNENTE A'S ARTES GRAPHICAS

ESPECIALIDADE EM IMPRESSÕES DE CHROMOS,
TRICHROMIAS, ETC., ETC.

HERMES POTTES

Rua Paulo Frontin, 103
(ESPLANADA DO SENADO)

Telephone CENTRAL 2795 — RIO DE JANEIRO

Amor... 5 H. P.

O opulento capitalista de S. Paulo, homem de letras quando lhe permitem os negocios, esteve ha pouco no Rio. Espirito aventureiro, travou relações com uma linda creatura, hespanhola no sangue, no amor e no nome.

No dia do conhecimento, perguntou-lhe como se chamava.

— Eu ? Eu me chamo Mercedes ! — informou a rapariga.

E logo:

— Esse nome não te evoca alguma coisa ?

O millionario pensou um pouco, para explodir:

— Como é que você sabe ? Hein ?

E radiante:

— Como é que você sabe que é essa a marca do meu automovel ?

O homem que está na cama de uma mulher honrada, é sempre seu marido. — Balzac.

O Inferno é calçado com linguas de mulheres. — Guyon.

A CEIA DOS FADISTAS

(PARODIA Á PEÇA "A CEIA
DOS CARDEAES")

POR

MARIO MARQUES

Preço: 2\$000=Pelo Correio, 2\$500

.....
EDITOR E DEPOSITARIO:

LIVRARIA BRAZ LAURIA

RUA GONÇALVES DIAS, 78
RIO DE JANEIRO

Filmando.

Jackie Coogan, com o dinheiro que já ganhou no cinema, vae construir, em Hollywood um cinema com mais de tres mil logares.

Dianna Miller foi contractada pela Fox, para figurar em uma serie de films.

Alice Terry, que se achava em Roma, acaba de ingressar á America, em companhia de Antonio Moreno.

"Stage Struck" é o titulo do film em que Gloria Swanson começará a trabalhar logo que termine "The Coast of Folly".

"Mare Nostrum", o famoso photodrama, que Rex Ingram estava fazendo em Roma já se acha terminado, e agora é a vez do publico dizer se valeu a pena.

Elionor Glynn terá a seu cargo o principal papel do film "The Only Thing", e ella propria será a directora.

"The Lucky" é o titulo de uma producção da Paramount em que Buster Collier terá um dos papeis mais importantes.

Buster Collier obteve bastante successo com o seu trabalho no film "The Wanderer, que alguns criticos consideram o seu melhor trabalho.

"Satan in Sables" é o titulo do ultimo film de Lowell Sherman para a Warner Brothers.

O proximo film de Rudolph Valentino intitula-se, provisoriamente, "The Love Eagle".

"The Love Toy" é a proxima producção que Lowell Sherman vae fazer para a Warner Brothers.

"The Plastic Age", é o titulo da producção da Preferred em que estreará na scena muda J. Gordon Edwards Jr., filho do director da Fox que tem o mesmo nome.

Blanche Sweet trabalha na First Nacional. Doris Kenyon, May Allison, e Milton Sills figuram egualmente no elenco dessa empresa.

"She", a conhecida obra do romancista inglez Rider Haggard, vae ser filmada não sabemos por que fabrica. Carlyle Blackwell e Betty Blayte interpretarão os papeis mais importantes, o que faz crer que o film seja da Fox.

Jack Mulhall e Helen Ferguson, que estão trabalhando em series, estrearam no film da "Wild West", da Pathé New York.

"The Gold Rush". a ultima producção de Carlito exhibida nos Estados Unidos, obteve um successo memoravel. Basta dizer-se que, em duas semanas rendeu, nas bilheterias, nada menos de 124.700 dollars.

NA CAPITAL BAHIANA!



Attesto que tenho empregado, na minha clinica, o ELIXIR DE NOGUEIRA, SALSA, CAROBA E GUAYACO IODURADO, formula do pharmaceutico João da Silva Silveira, obtendo sempre os melhores resultados, pelo que o considero um medicamento de prompta efficacia e como um dos melhores depurativos do sangue. O que affirmo em fé de meu grão.

Bahia, 6 de Junho de 1908.

Dr. Aristides Americo de Magalhães.
(Firma reconhecida)

DR. PAPA FITA

Clinica Medico Cirurgica de Doenças dos
Colons, Rectum e Anus

Tratamento especial indolor das

HEMORRHOIDAS
SEM OPERAÇÃO

DR. RAUL PITANGA DOS SANTOS

Da Faculdade de Medicina

Rua do Passeio, 56-Sob.

Cons. de 1 ás 4 horas



Biotônico

FONTOURA

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE



O Biotônico Fontoura restabelece as forças, melhora as funções digestivas, combate a depressão nervosa e a fraqueza muscular, melhora a composição do sangue aumentando os globulos sanguineos, estimula a actividade cellular e contribue para restabelecer a saúde nos organismos depauperados.

App. pelo Departamento Nacional de Saúde Publica, em 27-4-1918, sob o N. 175

TELEPHONE DO ESPECIALISTA

— O meu amigo bem sabe o que tem gasto e quanto tem soffrido com essa prostatite.

Deixe-se de mais experiencias com remedios novos... no nome.

— O BLENO!, é o unico especifico consagrado ha muitos annos.

Torne a usal-o como manda o autor, e verá que a prostatite logo desaparece, e sem fazer a operação.

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1900, sob o n. 44.

SENTE-SE DESANIMADO?

PORQUE NÃO FAZ USO DO

ELIXIR DE SORÉT

O TONICO NERVINO? EFFICAZ EM TODOS OS CASOS QUE O MAL SEJA PROVENIENTE DOS NERVOS

Resdquir a sua força viril. Torne-se moço. Não é a idade que inutiliza o homem ou a mulher. São os nervos que necessitam o alimento indispensavel. Use o tonico **Sorét** composto de elementos vegetaes. Vende-se em todas as Drogarias e Pharmacias.

Approvado pela Directoria de Saúde Publica em 26 — 6 — 1919 sob N. 97

As casadas

Quando aquelle joven advogado foi pedir em casamento a mão de mademoiselle, a futura sogra, que vivia separada do marido, impoz, solemne:

— Com uma condição: tenha horror ás mulheres casadas. Meu marido abandonou o lar arrastado por uma das minhas amigas, e eu não quero que a minha filha tenha a mesma sorte.

O rapaz prometeu, casou. Agora, porém, a esposa correu á casa materna:

— Minha mãe, eu sou muito infeliz! Fulano não me tem mais amor! Anda mettido com uma costureirinha da rua do Ouvidor, com quem vae ao cinema, aos clubs, ás casas de chá!

Chamado a contas o genro, a velha interpellou:

— E' certo, então, que o senhor não quer saber mais de sua esposa?

— Mais ou menos. E quem me deu esse conselho foi a senhora.

— Eu?... — faz a matrona, recuando.

E elle, que é um cynico de marca:

— Então? A senhora não me disse que tivesse horror ás mulheres casadas? A sua filha o é, e eu, então, ando agora com uma solteira!

O chôro foi tão grosso que se ouviu no fim do quarteirão.



Humoristas do Norte

O RECATO POR MARIO SETTE

Manhã de arrabalde, clara de sol. Árvores beijadas pela viração. Quietude na rua muito ensombrada pelos toldos verdes das jaqueiras. Um vendedor, unico transeunte, apregoa mangas-rosas, com os balaies tufados de pomos cõr de ouro...

Carmen, em traje caseiro, cabellos soltos, vem do sitio onde estivera debruçada a conversar com Renato, seu namorado, antes que elle tomasse o bond para a cidade. Traz na mão um ramo de borboletas brancas, muito cheirosas, afogando as faces com a suavidade das petalas.

Ao entrar na sala de jantar, senta-se á mesa, põe-se a sorver os goles de café, numa linda chieira de louça japoneza. D. Adalgisa, sua mãe, ensaia uma pequena censura...

D. ADALGISA — Você, minha filha, conversa com esse rapaz, de manhã, muito á fresca...

CARMEN — Não sei porque... O meu vestido é bem decente, bem afogado no collo. Demais, novo, limpo...

D. ADALGISA — Mas é um traje caseiro. Seu pae mesmo já reparou. Não gosta...

CARMEN — Papae quer é me aperi-riar. Bem sei. Hontem, quando sahiu, me

viu junto de Renato.

D. ADALGISA — Nem diga isso! Seu pae sympathisa com elle, approva o casamento. Si não fosse assim, consentiria que vocês conversassem no portão, de noite?

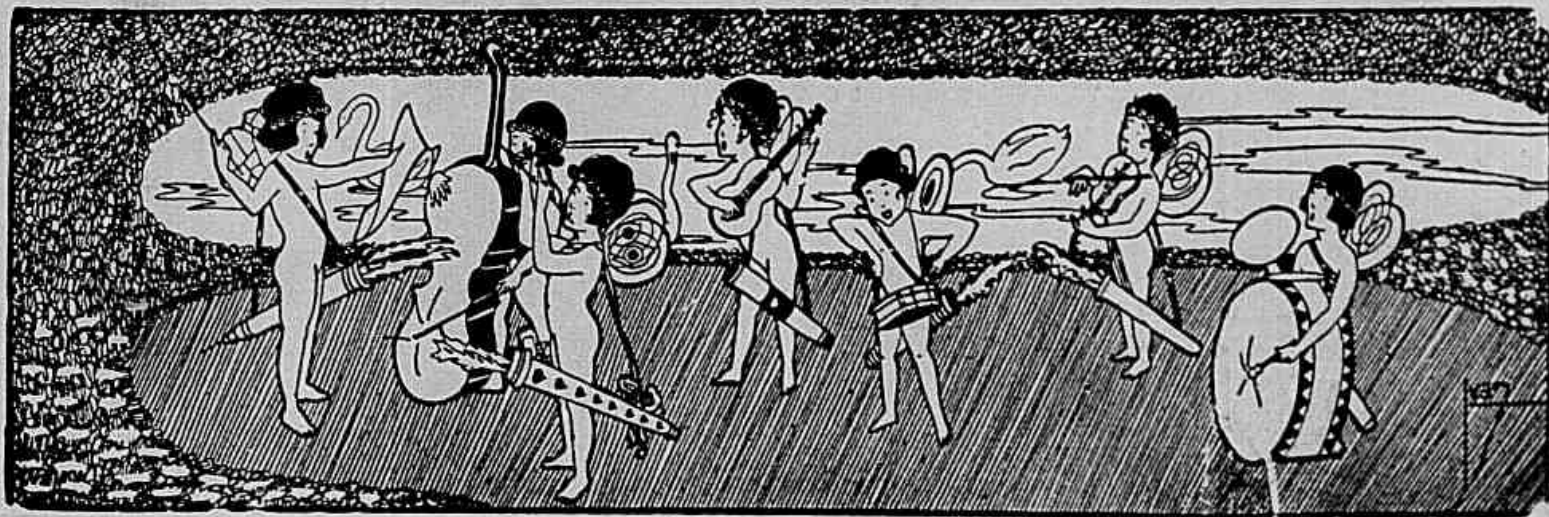
CARMEN — Mas, afinal, que tem o meu vestido de mais? A' fresca, disse a senhora. Por que? Será menos decente que aquelle, feito para a temporada lyrica, todo decotado, sem mangas, sem sombra? Recorde-se de que até tive vergonha de vestil-o, mas a senhora convenceu-me, affirmando estar na moda, ser do tom...

D. ADALGISA — Ora, minha filha, você não compare um traje de rua com uma roupa de quem se levanta da cama...

CARMEN (ironica) — Ah! sim, mãe. Eu não me lembrava de que hoje a gente usa na rua roupa de quem se vae metter na cama...



MARIO SETTE





REPRESALIA

ISRAEL BENOLIEL

POR

Era quasi um gigante com aquella barba loura e farta e aquellas espadas poderosas. Possuia olhos azues, bocca escondida nas barbas e um nariz de tucano, que, torcido para dentro da bocca e dos bigodes, era como um penedo numa floresta. Chamava-se Moysés. E mesmo que se chamasse Claudio ou Frederico, toda a gente descobriria, logo, que era judeu.

Foi aquella envergadura de atleta que impediu o velho Samuel de, ha mais tempo, ir á sua procura para prevenil-o da desgraça. Pequeno, magro, miudo, era uma verdadeira temeridade ficar ao alcance da raiva, e do braço, daquelle neto de Samsão. O caso tomava, porém, proporções de escandalo, e foi attentando para isso que Samuel, encontrando Moysés, naquella tarde, na rua, o segurou pelo braço, arrastando-o para aquella mesa de café.

— Moysés, — começou o velhinho, torcendo as mãos nervosamente, e ensaiando, com a barbicha, uma infinidade de caretas; — é um caso grave... Tão grave que eu não sei como t'o hei de contar...

— Mas, conta, Samuel... Vamos! — animou o brutamontes.

Samuel, embaraçado, torcia as mãos, arrependido, já, da enrascada em que se mettera.

— Moysés, tu conheces Abrahão? — aventurou.

— Abrahão Levy?... Conheço-o... Por que?

— Tu o conheces bem, Moysés?

— Conheço-o sim.

Uma pausa mais embaraçada, e, afinal, num surto de coragem:

— Tu sabes que elle vive arrastando a aza á tua mulher, Moysés?

— Sei, sim.

— E tu sabes que, quando tu sáhes, elle se mette na tua casa, e só sáhe quando tu estás para entrar?

— Sei, Samuel, — informou, calmo, o gigante. — E sei que, quando elle está para sahir, dá vinte mil réis á minha mulher... Mas, sei, tambem, que, enquanto elle está na minha casa, eu estou na delle, com a mulher delle, e quando saio...

Sorriu, manhoso, e, piscando o olho, com uma palmada no hombro de Samuel, que quasi vae ao chão:

— Não lheu dou nem um vintem!

ISRAEL BENOLIEL



Talento de creada

Aquella amiga havia se tornado tão importuna, que o marido de madame, um conhecido engenheiro, lhe prohibiu a continuação d'aquellas relações.

— Mas, que queres tu que eu faça? E' ella quem me procura.

— Não a recebas. Dize que não estás em casa.

No dia seguinte, a leviana appareceu, tocou a campainha, e a creada veio á porta.

— Fulana está? — indagou.

— Não, senhora, mademoiselle; madame sahiu, — informou a rapariga, já industriada pela patrão.

— E a que horas volta?

— Não sei, não senhora; mas acho que madame não volta.

— Não volta?

E a rapariga, atrapalhada:

— Ora! A senhora quer saber de uma cousa, mademoiselle? Eu não sei mentir. Madame não volta, porque... não sahiu!

A outra comprehendeu tudo, e a amizade acabou nesse dia.

As mulheres communs tem uma alcova. As mulheres de espirito tem um salão. — BALLOT

ADEUS RUGAS

3.000 dollares de premios se ellas não desaparecerem. A mulher em toda a idade póde se rejuvenescer e se embelezar. — E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto e em pouco tempo.

EXPERIMENTAE HOJE MESMO O "RUGOL"

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embeleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares, a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não acceite substitutos, exigindo sempre:

RUGOL

Mme. Herry Vigier, escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso do RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio.

Mme Souza Valence, escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desappareição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: — ALVIM & FREITAS, rua do Carmo, 11 - sob. — Caixa, 1379. — S. Paulo.

COUPON

A. M. SRS. ALVIM & FREITAS, caixa, 1379 — S. Paulo:

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME.....

RUA.....

CIDADE.....

ESTADO.....

— — — — — A ALTA DO CAMBIO E SUAS CONSEQUENCIAS

ARTIGOS DE GRANDE NOVIDADE
PARA SENHORAS E SENHORITAS:

Sedas modernas : : : Sedas garantidas
Roupas brancas finas. Tecidos modernos

:: :: comprados na alta da taxa cambial,
vendemol-os por preços realmente baratos!

— VISITEM A —

NOTRE DAME DE PARIS

— A CASA DOS BONS ARTIGOS —

: : : : : 182 OUVIDOR

O. M. L. O. C. O. L.

Director • Conselheiro • X.

ANNO IV == N. 196

Rio de Janeiro, 7 de Novembro de 1925

O COMMERCIANTE

Ao ter noticia da herança que o tio lhe deixara, o Fortunato reflectira, por um momento:

— Mas, que vou eu fazer com esse dinheiro? Se o puzer em um Banco, dentro de dois annos estarei, de novo, na miseria. O melhor é, pois, abrir uma casa, e negociar com elle.

E ao fim de dois mezes era, realmente, proprietario de um pequeno armazem de ferragens, embora entendesse tanto da especialidade como entendia de sanscrito ou de arabe. Funcionario publico eventual, jamais havia entrado, mesmo, em uma casa de commercio, senão para comprar chapéos ou cigarros. E era com esse conhecimento negativo que ali estava, agora, á porta do estabelecimento, sem saber, sequer, o que os empregados, iam, na sua presença, vendendo atabalhoadamente á freguezia. A's vezes, um freguez se lhe dirigia, indagando:

— O senhor tem pimenta do reino?

O Fortunato virava-se para o interior da casa, e gritava para o empregado:

— O' senhor Freitas! Attenda, aqui, a este freguez!

Daquella vez, porém, o caso pertencia, evidentemente, ao dono da casa. Achava-se o Fortunato a uma das portas do estabelecimento, fumando gravemente o seu charuto, quando entrou pela outra, apressadamente, uma linda figura de mulher.

Era uma senhora ainda nova, de estatura mediana, rosto claro, olhos claros, cabello cortado á moderna, e apparecendo, castanho, sob o gracioso chapelito "marron". Trajava um elegantissimo vestido da côr do chapéu e transpirava, toda ella, a graça e a distincção.

Ao vel-a entrar, o Fortunato precipitou-se, dando meia volta e indo collocar-se, pressuroso e solícito, ante a dama e o empregado que correrá a attendel-a.

— A's suas ordens excellentissima; Vossa Excellencia deseja alguma cousa?— indagou, gentil, o novel commerciante, em uma curvatura instinctiva. Sem se aperceber da reverencia, a dama pediu, superior:

— O senhor tem, aqui, papel de "Water-closet"?

— Papel de que excellentissima? — tornou o Fortunato, com o mais estúpido dos seus sorrisos.

— De "water-closet", — tornou a dama.

— Ah, excellentissima, dessa marca não temos; mas é possível que tenhamos alguma cousa que possa servir.

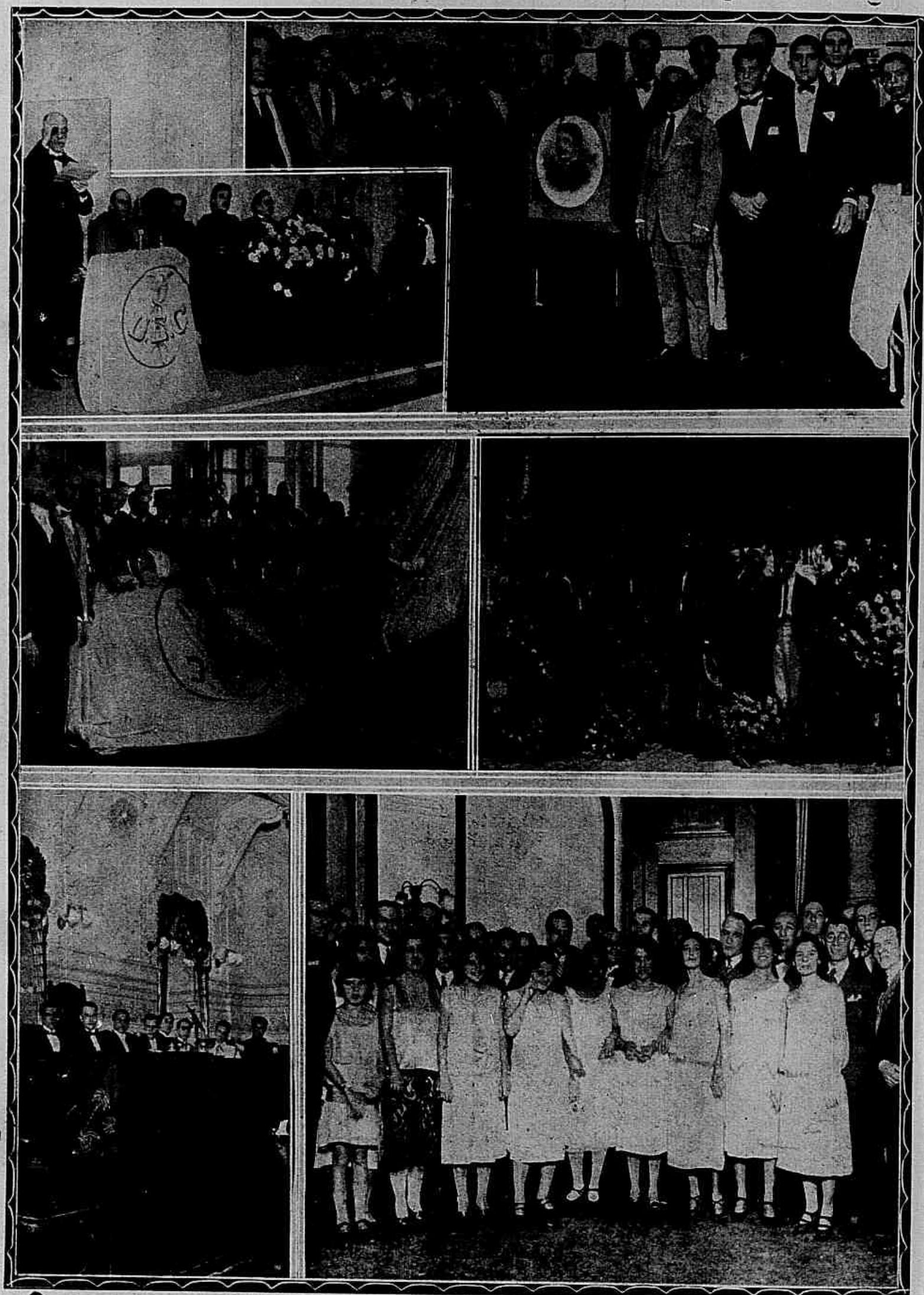
Chamou para dentro:

— "Seu" Antonio? O' "seu" Antonio?

E para o empregado, que accorrera:

— Veja lá dentro, e mostre aqui á senhora, aquelle papel de apahar-moscas!

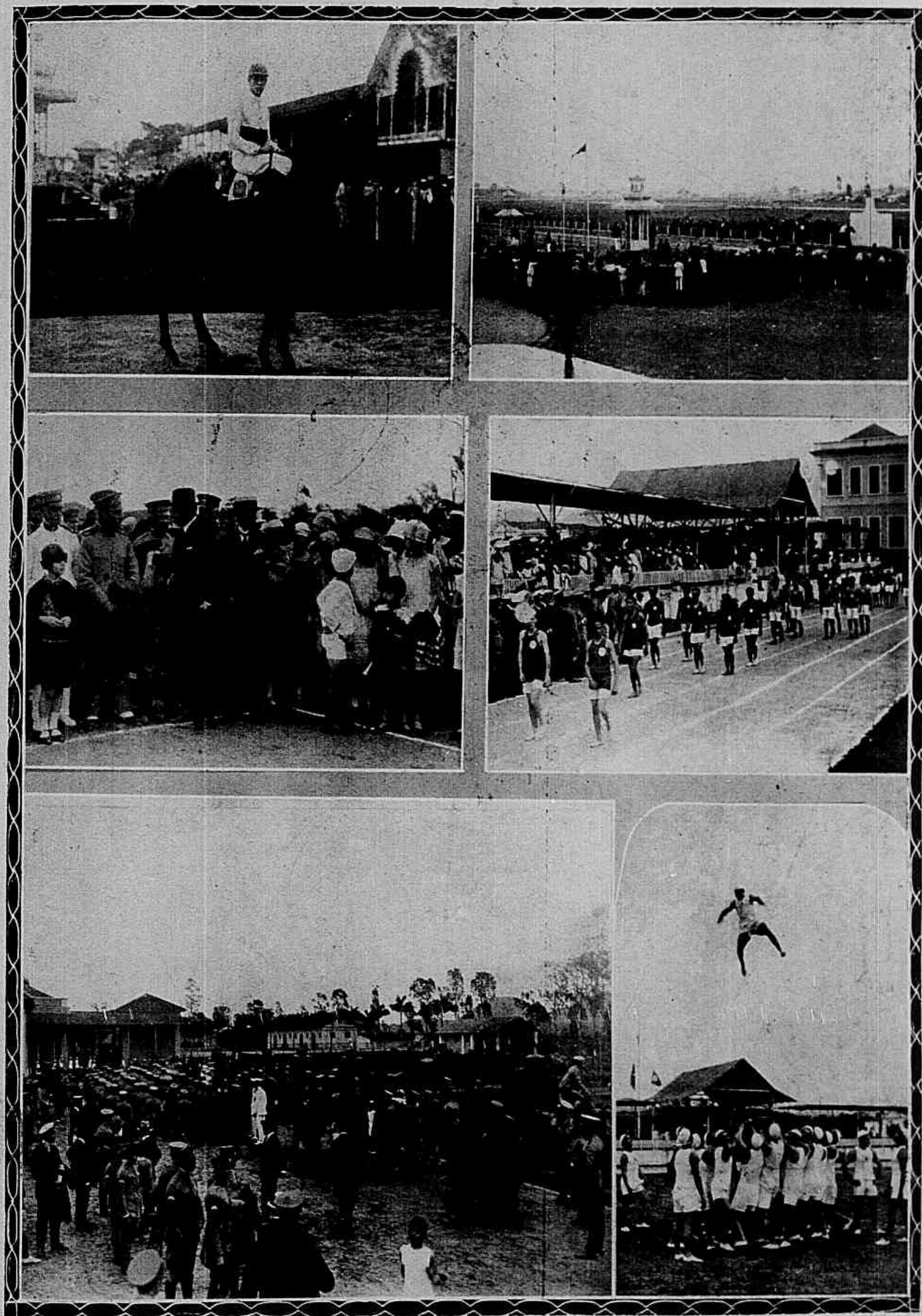
CONSELHEIRO X. X.



1 — O Dr. Pinto da Rocha, falando na cerimonia da inauguração do retrato do fundador da União dos Empregados do Commercio, no salão nobre de séde d'esta instituição. 2 — Hasteamento da bandeira social, da União dos Empregados no Commercio. 3 — Membros da União, em visita aos tumulos dos seus socios bemfeitores. 4 — Mesa da A. dos E. do Commercio que presidiu a sessão solemne commemorativa do dia do empregado no Commercio, na mesma instituição.

Chronica Photographica da Cidade

A SEMANA SPORTIVA



1 — Bruce, cavalgado por Alberto Feijó, que levantou o premio Imprensa Fluminense, no Jockey Club. 2 — Instantâneo da chegada do pareo Imprensa Fluminense. 3, 4, 5 e 6 — Diversos instantaneos tomados pelo nosso photographo por ocasião da inauguração da praça de sports, na Villa Militar, no dia commemorativo do 4.º anniversario da fundação da Companhia de Carros de Assalto.

FIGURAS BUROCRATICAS



REGULO VALDETARO

(O homem que, quando morrer, deixará um... "Thesouro")



1 — Assistencia á festa realizada no Instituto Nacional de Musica, em beneficio do Orphanato Rio Negro, no Amazonas. A' direita, ao alto e em baixo, vêm-se dois instantaneos de senhoritas que tomaram parte nessa festa. 2 — Almoço no Jockey Club, ao dr. Linneu de Paula Machado, na sua data natalicia. 3 — Aspecto do ultimo dia da temporada, no Automovel Club. 4 — Recital da senhorita Leonor Posada, na Associação dos Empregados no Commercio.

Contos polacos

A CAMARADA

POR MIKAEL MARGELOW



A senhorita Norma Raputskaia, de Vilna, havia passado dois annos em Paris, estudando pintura. Todos os mezes o pae, Ivan Raputskaia, convertia algumas centenas de rublos em francos, destinados á rapariga; e duas semanas depois vinham noticias daquelle "genio da familia", cujo espirito se desenvolvia, promettendo dar á Russia uma grande pintora, capaz de hobrear com os mais altos genios da raça. Os conhecidos que vinham da França, traziam, porém, informações differentes.

— Está uma bohemia de primeira ordem, — diziam. — E' uma creatura que perdeu o sexo. Vive no meio dos rapazes, vestida de homem, fumando, bebendo, praticando toda a sorte de loucuras, nas noitadas de Montmartre e do "quartier latin"!

E assim era, realmente. A filha de Ivan Raputskaia, levada pelo seu genio revolucionario, acabou por esquecer, inteiramente, a sua condição de mulher. Residia em uma casa de rapazes, e, na Escola, era a melhor camarada que se podia imaginar. Nas horas de pandega ou de estudo, dava a impressão de que no mundo só havia um sexo, o masculino, e de que ella pertencia, sem constrangimento, a esse sexo.

Certa noite, porém, o grupo de bohemios fôra muito longe, nas suas libações. Era manhã, já, quando, sem chapéo, o cabello esvoaçando sobre os olhos, o collarinho desabotoado, os estudantes sahiram do famoso "cabaret" do "Rato Azul". E, de braço com elles, cantarolando, o cigarro entre os dedos, a figura perfeitamente masculinizada de Norma Raputskaia. O grupo de estudantes não era, precisamente, o seu, o dos seus companheiros de casa. Por isso, chegada á porta da "garçonnière" em que moravam aquelles amigos eventuaes, um d'elles, Jean Mercier, propuzera:

— Anda! Dorme aqui mesmo... Fica comnosco... Não tens perna para chegar em casa...

Norma Raputskaia concordou, verificando que as pernas lhe não iam bem, e ficou. Como não havia cama, foi dormir com um dos estudantes, sobre o mesmo colchão.

— Como camaradas... Hein?... — impoz, atirando a casaca, o chapéo, a calça, a roupa toda, para um canto.

E dormiram. Dormiram como estudantes de Paris. Dormiram até o anoitecer.

Dois mezes depois, Norma voltou á "garçonnière" onde passara esse dia. Vinha furiosa, os olhos em fogo.

— Onde está Jean Mercier? — indagou, afastando o collega que lhe abria a porta.

— Não está; que queres com elle?

— Aggredil-o! matal-o! esbofeteal-o!

E, indignada, punhos cerrados:

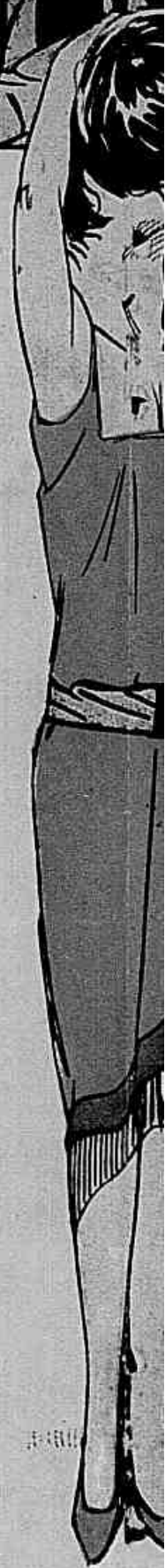
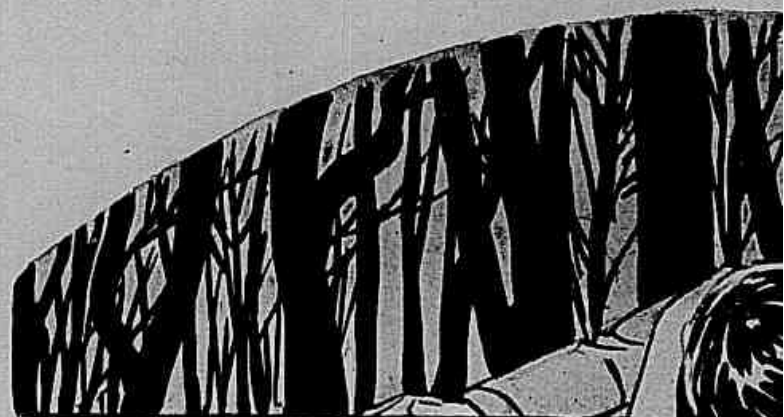
— Sabes que me fez aquelle cachorro, no dia em que dormi aqui?

Rangiu os dentes, e tornou:

— Sabes que foi? Um filho, rapaz! um filho!

E batendo com o pé no chão:

— Tanto que pedi áquelle patife que me tratasse como camarada!...



— Um segredo...

Mikael Marcelow

A CONFISSÃO

PELO ALMIRANTE JUSTINO RIBAS



O velho sacerdote italiano, tão temido naquella bairro elegante pela severidade das suas penitencias, havia entrado no confissionario ha meia hora e despachado seis ou oito peccadores, quando aquella senhora accentuadamente "chic" se foi ajoelhar deante do crivo de ferro, por onde se haviam coado, já, todos os peccados do mundo.

Padre Luigi era um homem robusto, solido, saudavel, maior de sessenta annos. A cabeça forte, completamente branca, sentava-lhe sobre umas espaldas de touro. O carão era redondo, a face vermelha, e tinha uns olhinhos meudos, de côr duvidosa, os quaes espiavam entre as palpebras semicerradas como dois camondongos pela fresta de uma gaveta.

— Parlate, Signora! — ordenou.

Dona Zilda era, talvez, a mulher mais bonita da parochia. Clara, parecia feita com coalhada. A bocca vermelha, sem pintura: os cabellos negros, que não cortara; o busto levantado: os olhos côr de mel: — toda ella respirava essa imponencia, essa graça altiva, essa majestade das mulheres que nasceram para dominar. Divorciada de um commerciante allemão, vivera, dizia-se, honestamente alguns mezes: ultimamente, porém, parecia haver capitulado ante as investidas de um capitalista accentuadamente parisiense, cujas caricias exquisitas lhe haviam tocado o intimo do coração. E ali estava, parece, contando alguma coisa de grave, de novo, de original, que escandalisava padre Luigi.

A voz baixa, não se sabia, sequer, o que ella dizia. Do confissionario vinha, porem, deixando advinhar a consulta, a resposta do sacerdote.

..... ? — perguntou-lhe a moça.

— Si, signora! Peccato mortale! Grande peccato mortale!

..... ?

— Si, si, ma, peccato mortale!

A dama insistia, porém, evidentemente, na descripção do peccado. A sua voz, muito cíciada e acariciante, chegava, indistincta, aos ouvidos mais apurados. E á medida que ella insistia, mais padre Luigi se mostrava nervoso. Duas vezes tinha passado, já, o lenço pelo rosto. A caixa de rapé, mergulhada no bolso da batina, havia sahido de lá, já quatro vezes, para mergulhar novamente.

— Peccato mortale, signora! Peccato mortale!

.....!?! ?!

Padre Luigi toma uma pitada.

.....!!

— Peccato mortale! Grande peccato! Signora! — exclama, nervoso, afflicto, agitado — Peccato mortale! Ma... ma... ma...

E entusiasmado, fóra de si, agitando as mãos, erguendo-se no confissionario:

— Ma che bella combinazione!...

Almirante Justino Ribas

Chronica Photographica da Cidade

ACONTECIMENTOS DA SEMANA



1 — Cerimonia da sagração do bispo de Valença, monsenhor André Arcoverde, na igreja de São João Baptista.
 2 — Banquete no Palacio Episcopal, ao novo bispo brasileiro. — Ao centro, "teams" do Botafogo e Vasco que commemoraram o Dia do Empregado no Commercio, jogando uma partida amistosa. — Em baixo, o Syrio, desta capital e o Ypiranga, de São Paulo, cujo encontro foi resolvido com a victoria do primeiro, pelo score de 2 x 1.

A BEBEDEIRA POR JOHN WATSON

Todos as noites quando, de regresso da escola publica, onde as aulas acabavam com o dia, elle chegava á casa, o espectáculo era sempre o mesmo: o pae, o boné de operario atirado para a nuca, a blusa aberta, os olhos virados para dentro, a bocca habando, a lingua presa, a perseguir da cozinha para a sala de jantar, da sala de jantar para a cozinha, a pobre Felismina, sua mulher, que difficilmente se desvencilhava dos seus braços robustos.

— Larga-me, Manoel! Têje quêto, home de Deus!

Ao dar com os olhos nesse quadro triste, o garoto, o Leoncio, com os seus seis annos espertos, cosia-se com a parede e, tomando o caminho do quarto, ia ter com a irmã, a Thereza, moreninha de dezeseite annos, que lhe ordenava, prudente:

— Não saias daqui, não, Onelinho. Papae está embriagado e seria capaz de commetter uma asneira!

Nos dias em que o Manoel não se embebedava de regresso da officina, não havia nada daquelles exaggeros: não abraçava a mulher, não a beijava, não lhe fazia enfim a menor das caricias. Entrava em casa como quem entra na officina, sem a me-

nor expressão de carinho pela familia. Bastava, porém, um gole de vinho, para derramar-se naquellas perseguições de bode velho, perseguindo a mulher, obscenamente, por todos os cantos da casa.

Acostumado a essas scenas, succedeu que, ao regressar, uma tarde um pouco mais cedo, da escola, deu o Leoncio com os olhos em um quadro que o fez estremecer: á beira do rio, lá em baixo, á margem do caminho, á sombra de uma arvore enorme, estava a irmã, a Thereza, nos braços fortes do Ricardino, rapagão das vizinhanças, que lhe beijava furiosamente o collo, a nuca, os braços, os cabellos.

Ao descobri-los ali, o menino empallideceu. Olhou de novo, para ver melhor. E ao certificar-se do que via, desatou a correr no rumo de casa, onde, ao entrar, foi gritando, espantado:

— Mamãe?... Mamãe?... Vamos buscar a Têté, mamãe? E cansado:

— Ella está junto do ric, debaixo da mangueira, mamãe! E olhos arregalados:

— E o Ricardino está tão embriagado, que ella já não pode mais nem se levantar!...

JOHN WATSON

ANTES DE SER, JÁ ERA...



— Mais respeito; ouviu? Olhe que eu vou ser deputada!... De... pu... ta... da!

— Ah! Isso... Você já era!

O Confessor Confessado

POR

JOÃO FORTUNATO

Foi, mesmo, de proposito que o Manoel Gustavo deixou que a missa acabasse, para entrar na igreja. E os sinos bimbalhavam furiosamente, numa alegria ruidosa de meninos em pateo de recreio, quando o rapaz, vencendo a onda humana que se escoava pela porta central da matriz, penetrou na grande nave, onde o ar morno suffocava, impregnado de fortes humores humanos.

O sacristão começava, já, a apagar as velas do altar-mór, mas ainda havia no templo muita gente, que não saíra. Eram beatas mergulhadas na oração, ou simples devotas que aguardavam ajoelhadas ou de pé, a sua vez, junto ao confessionario. De cinco em cinco minutos ia uma, esfregava a testa, o nariz e o peito num simulacro de signal da Cruz, cochichava qualquer coisa, ouvia outras, respondia, e levantava-se, a cabeça baixa, as mãos no peito, o ar compungido, de quem acabasse de conferir, na balança de Deus, o peso dos proprios peccados.

Do lado de dentro a orelha no crivo, o corpo derreado no pequeno banco de madeira, padre Daniel sentia passar, de olhos fechados, toda a procição das miserias terrenas. Faltas graves, crimes hediondos ou simples peccadinhos insignificantes, tudo vinha desaguar no ouvido do confessor. Taes coisas, porém, havia escutado naquelles vinte annos de sacerdote, que não se affligia, mais, de ante de um peccado maior. E foi no seu ouvido, exactamente, que, interrompendo a sequencia de vozes femininas que o vinha embalando ha duas horas, trovejou o vozerão de bezouro, do Manoel Gustavo.

— Eu... peccador... me confesso... a Deus... Todo Poderoso... creador do céu... e da terra... principiou, a voz sôturna, o rapagão.

E por ali foi, a cabeça pendina, a voz grossa, até o fim da oração, que reboava no tympano de padre Daniel como se lhe fosse soprada dentro da orelha pelas sete trombetas do Valle de Josaphat.

Concluída a reza, começou a confissão, propriamente dita. E como o sacerdote lhe dissesse que fosse accusando os proprios peccados, o Manoel Gustavo começou:

— Senhor padre, eu sou muito violento... Outro dia, por uma brincadeira, perdi a paciência, e dei um murro na cara de um amigo meu... E' peccado?

— Sim, filho, — respondeu, a voz tranquilla, padre Daniel. E' peccado. sim.

— E que penitencia o senhor padre costuma dar?

— Para esse peccado, oito padre-nossos e oito ave-marias.

— Eu sou tambem muito guloso, senhor padre. A's vezes, almoço, ou janto, até ficar sem folego... Para esse peccado, que é que o senhor padre costuma dar?

— Dez padre-nossos e dez aves-marias.

— Sou tambem muito orgulhoso, senhor padre. Se eu faço uma coisa, que não devia fazer, reconheço sempre que não procedi bem; mas, por orgulho, não me humilho, não peço perdão de meu acto... Quanto, de penitencia, vossa reverendissima costuma dar?

— Dois rosarios, filho... E' caso para dois rosarios...

Peccador desde a hora do nascimento, pois que não só carregava a macula do peccado original como outras de peccado em duplicata, o Manoel Gustavo levou vinte minutos a confessar faltas e a receber penitencias. E cada vez que vomitava um, perguntava, logo:

— Quanto o senhor padre costuma dar?

E logo o confessor:

— Dez padre-nossos, dez ave-marias...

Ou então:

— Dois rosarios...

Ao fim de meia hora, padre Daniel cabeceava de somno, dentro do confissionario. E foi quando o rapaz, que havia deixado o peor para o fim, informou:

— Eu tenho, tambem, a mania das mulheres, senhor padre... Rara é a noite que não vou para casa de uma franceza de nome Suzette, onde se reúnem uma porção de raparigas alegres...

E o mesmo refrão:

— Quanto o senhor padre costuma dar?

— Eu, filho? — resmungou do lado de dentro, mais adormecido do que acordado, confundindo as idéas, padre Daniel.

E suspendendo, a custo, uma palpebra:

— Dez mil réis... Vinte mil réis...

E soltando um ronco.

— Depende...

JOÃO FORTUNATO



1—Recepção na Embaixada Japoneza em commemoração do anniversario de S. M. o imperador do Japão.
 2—Recepção na Escola Polytechnica, dos delegados do Chile ao Congresso de Estradas de Rodagens na Argentina, por occasião da sua passagem pelo Rio.—3 Visita dos mesmos, ao Jockey Club Brasileiro.—4 Festa na séde da Legação da Tcheco Slovacchia, em commemoração ao 7.º anniversario da Independencia desse paiz.

POR CONTA... DE LANE DE LACERDA

Cabisbaixo, sentado no banco da delegacia com a cabeça entre as mãos, o Juca estava hesitando entre o casamento e a força que a polícia lhe queria arranjar e a introdução de uma pontaguda bala do seu revolver na cabeça.

E nada tinha resolvido ainda, quando o cabo Malaquias, veterano promptidão do posto, se aproximou, e começou a conversar.

Meia hora depois, com um sorriso nos lábios, o Juca combinava:

— Bem; você arranja o negocio, que eu lhe dou cincoenta mil réis.

— Isso é «canja», moço. O senhor pode me passar a «pelega» que o senhor não casa.

E o Juca passou o cobre.

Quando o delegado compareceu, Malaquias, usando de seu «prestigio», «cavou» a sympathia da auctoridade para o rapaz e conseguiu que a cousa fosse abafada.

* * *

Dias depois, já sem a minima lembrança da tragedia de

que escapara, estava o Juca conversando com a noiva n'um escuro portão da Rua Haddock Lobo, quando um garoto veio chamal-o.

Era o cabo Malaquias que estava na esquina e que desejava dar-lhe duas palavras.

— Seu Juca, — começou a praça — eu vim falar com o senhor porque estou um pouco apertado...

— E que quer você?

— Eu queria que o senhor me arranjasse dez mil réis por conta.

— Por conta de quê?

— Então o senhor não sabe? Do casamento.

— Mas... eu já não paguei cincoenta mil réis?

— Pagou, mas... não é isso, não.

E piscando o olho:

— Eu queria por conta... é do segundo «causo».

E olhou significativamente para o portão escuro, onde estava a noiva do outro.

LANE DE LACERDA

LOGAR CERTO



— Sabes, julio? Encontrei, esta manhã, uma cosinheira...
 — Onde?
 — Na cama de meu marido!

O HUMORISMO NOS ESTADOS
(BAHIA)

Sonetos galantes

POR ELIO FAUSTO

I

MAIS VALE...

Ouve, leitor, esta historieta. Um dia,
Num quarto de pensão certa diabrura
Fez-me ficar attento, de vigia,
Pelo buraco de uma fechadura...

Era um jogo de amor. Ella dizia:
— "São ligeiros os transes da ventura!"
E elle: — "Então aproveita enquanto dura!"
E o rosto, e os lábios roseos, lhe mordia!

Chega no ponto. Ella estremece e grita:
Diz haver commettido grande asneira.
E elle, vendo que tudo aquillo é fita:

— "Não te imporces! Tu dás o que tu tens!
Vaes ver como é sublime a brincadeira...
Mais valeum goso do que...alguns vintens!"



II

SUPREMA CAVAÇÃO

(Ao Erasmo Junior)

Mulatinho, gorducho e bem baixote,
Ora bancando o serio, ora o trocista,
Metten-se ultimamente o rapazote
A namorar uma telephonista...

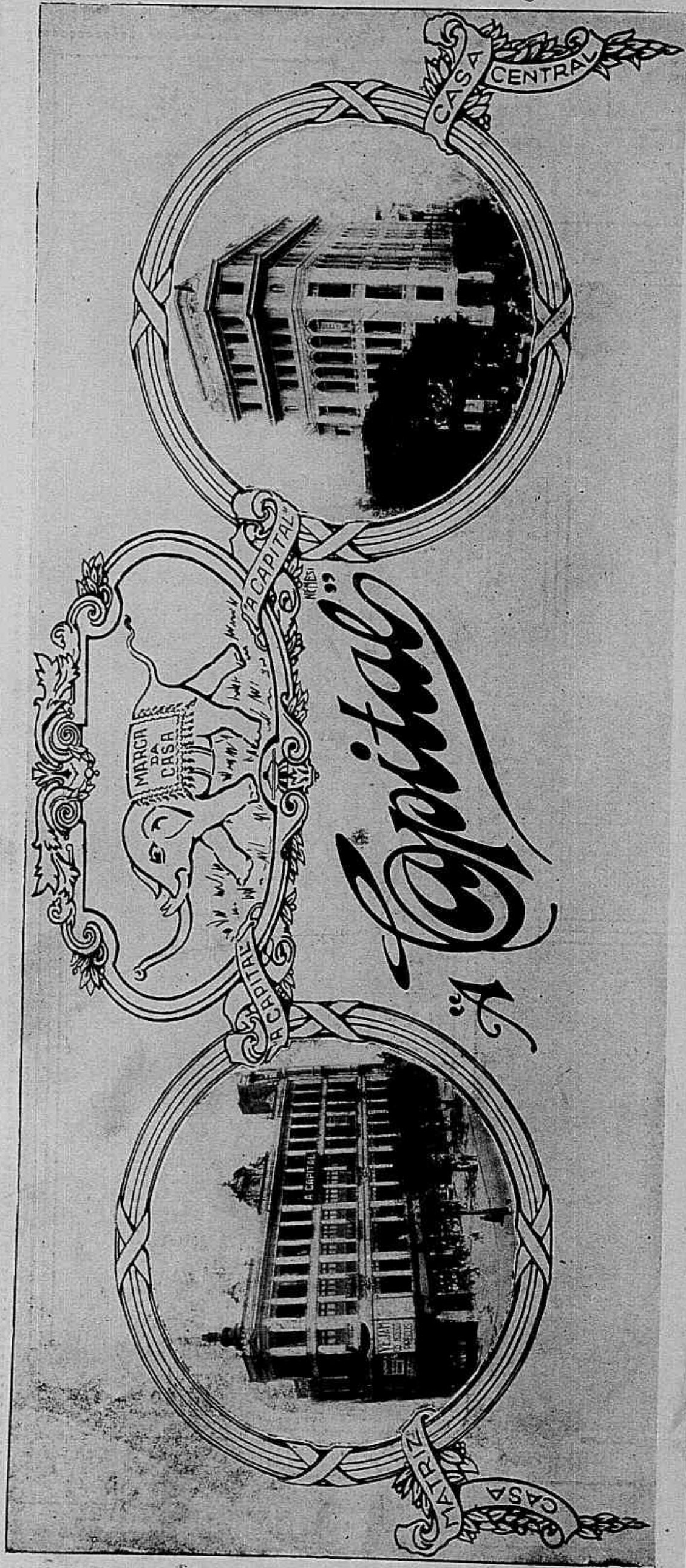
Presas nas artimanhas da conquista,
A pobre moça, sem vintem, sem dote,
O trabalho ao deixar, fica-lhe á pista,
O cabelo enfeitado a papelote...

E, em casa della, é um facto mui commum:
Elle, aos ouvidos, fala-lhe em segredo,
Rompendo os papelotes, um por um...

E ella, sempre a lhe ouvir promessas mil,
Fica a chupar-lhe mansamente o dedo,
Atravez das varetas do gradil!



ELIO FAUSTO



Desde a sua fundação "**A CAPITAL**" vem fazendo no fim de cada anno, uma extraordinaria venda que é de facto uma verdadeira Liquidação Annual de milhares de artigos que se accumulam durante o anno nas suas varias secções. O publico conhecedor das enormes vantagens que "**A CAPITAL**" apresenta por essas occasiões e da indiscutivel superioridade dos seus artigos, comparece em massa aos seus balcões na ancia de aproveitar o momento excepcional. Agora, mais que nunca, o grande "magasin" apresentará enorme e variadissimo "stock" para LIQUIDAR COM PREJUZO nas suas duas casas da Avenida, afim de dar entrada ao novo sorfimento adquirido ultimamente na Europa pelo seu chefe, a preços muito favoridos pela vantagem cambial deste momento. A impressionante liquidação deste anno, iniciada com enorme successo no dia

3 de Novembro continuará nas duas casas

M A T R I Z E C A S A C E N T R A L

Como uma pequena orientação damos a seguir alguns preços de bons artigos

Secção de Camisaria

Camisa Percaline	cicoll	de	15%	por	85\$900
"	Zephir-Inglez "	"	22%	"	135\$900
"	Tricoline "	"	35%	"	225\$500
"	Branca pelo linho "	"	20%	"	135\$700
"	pura sêda "	"	70%	"	395\$500
"	peito sêda "	"	28%	"	155\$900
Pyjama	Musseline	"	30%	"	195\$800
"	Zephir e de sêda	"	55%	"	335\$600
"	sêda "Argentina"	"	85%	"	595\$500
Cuecas	cós de "Musseline"	"	7%	"	35\$900
"	"Percaline"	"	9%	"	55\$900
Roupão	pibanho	"	32%	"	195\$700
Camiseta	malha de meia	"	10%	"	55\$900
"	crepe	"	12%	"	75\$900
"	esuma Rumpf laille l.	"	28%	"	125\$900
Lenços	Cambraia 1½ dz.	"	8%	"	45\$900
"	Linho Superior "	"	25%	"	175\$800
Suspensorios	"Chaster"	"	8%	"	25\$900
Ligas	de pura sêda "Ypú"	"	6%	"	25\$900
"	" " " "	"	7%	"	35\$900
Laminas	Gillete dez.	"	10%	"	65\$900
Lapiseiras	"Forever"	"	10%	"	55\$900
Gravatas	"Yorks" pura sêda.	"	8%	"	35\$900
"	" " " "	"	10%	"	65\$900
"	tricot "Inglezas"	"	25%	"	95\$700
"	"Papillon" pura sêda	"	7%	"	25\$900
Meias	sêda "Hamburgo"	"	10%	"	55\$500
"	"V. B." mercerisadas	"	6%	"	25\$900
"	"Francezas" H. B.	"	5%	"	15\$900
"	" " " "	"	10%	"	35\$900

Secção de Chapéus

Chapéos Lébre art. superior de 40\$	por 26\$900
" palha fantasia	16\$ " 10\$900

Secção de Creanças

Combinação caseira cretone . .	de	17\$	por	7\$900
Vestidinhos de cretone	"	17\$	"	9\$800
Costume de linon	"	30\$	"	18\$500
Ve tidinho de cretone nov. . .	"	28\$	"	18\$900
Costumes de brim	"	28\$	"	15\$900
Combinações de linho	"	32\$	"	23\$500

Milhares de outros artigos, que seria impossível citar, também serão vendidos com enormes abatimentos

Secção de Camisaria

"	cloche de "Satin". . .	19\$	"	11\$500
"	pellica "Franceza". . .	38\$	"	27\$800
Pyjamas	cretone fantasia. . .	30\$	"	19\$900
LINGERIE:				
Combinações	de morim fino. . .	16\$	"	9\$500
Camisas	noite morim fino. . .	11\$	"	8\$900
"	de dia morim fino . . .	10\$	"	6\$900
Calças	de morim fino.	12\$	"	7\$400
"	crcorpin. morim fino. .	17\$	"	13\$900
Sandalias	Japonezas	12\$	"	8\$500

Secção de Senhoras

Carteiras-pasta fino couro . . .	de 60\$	por 22\$500
Collares fantazia, cores vivas	" 12\$	" 6\$900
Pulseiras fantazia.	" 10\$	" 3\$900
Lenços fantazia.	" 4\$	" 1\$900
Kimonos de "sêda Argentina"	" 60\$	" 29\$800
Pyjamas "sêda Argentina". .	" 55\$	" 27\$900
Meias "Princeza" pura sêda. .	" 28\$	" 9\$500
Roupões tecidos felpudo. . . .	" 45\$	" 29\$700
Sombrinhas cretone fantazia	" 90\$	" 59\$600
Sandalias "Japonezas".	" 17\$	" 11\$500
Camisas de dia, bordadas. . . .	" 20\$	" 13\$900
" de noite, bordadas. . . .	" 28\$	" 17\$900
Calças bordadas	" 16\$	" 10\$900
Camisas-Calça, bordadas. . . .	" 32\$	" 21\$900

Secção de Cama e Mesa

Colchas p solteiro	de 40	por 25
„ p casal	60	42
Toalha de rosto	„	3
Morim „Inglez” peça	60	45
Lençol cretone p solteiro	de 17	12
„ „ p casal	40	25

Secção de Tecidos

Finissimas tricolore, metro . .	de 10 ⁵	por	65900
Cretone fantasia	" "	"	45900
Crepe Escosse	" "	"	55900
"Seda Argentina"	" "	"	75500
Fecido "Eponge"	" "	"	75900

Secção de Novidades

Vitrolas "Peter-Pan"	de 350\$	por 279\$	5000
"Mignouphone"	" 300\$	"	199\$
Biscuits fantazia	" 7\$500	"	3\$800
Garrafas "Thermos"	" 30\$	"	19\$
Bonecas "Gaby"	" 35\$	"	19\$

Secção de Perfumarias

Pó de Arroz "Coty" caixa . . .	de	6\$	por	35\$900
Pasta "Colgate"	"	4\$	"	2\$200
" " "Chlorodont"	"	2\$	"	1\$300
" " "White"	"	3\$	"	2\$200
Sabonete "Accacia"	"	3\$	"	1\$800
Extracto "Quequer-Fleurs" v. gde. . . .	"	40\$	"	31\$900
" " "Fanal" v. pequeno	"	8\$	"	5\$900
" " "Fanal" medio	"	20\$	"	14\$900
" " "Fanal" grande	"	25\$	"	18\$500
" " L'Origan de Coty	"	28\$	"	18\$900
Loção Quelques Fleurs	"	18\$	"	12\$900
Loção Fleur d'Amour	"	27\$	"	19\$900
Loções sortidas de Coty	"	17\$	"	9\$900
Agua Colonia "Farina" 1½	"	8\$	"	5\$900
Brilhanina "Farina"	"	4\$	"	2\$700
Escovas pidente "Francazas"	"	2\$	"	\$800

Perfumaria "Jazz-Band"

Sabonetes caixa com 3	de	4\$	por	2\$900
Agua de Colonia 1/4 litro . . .	"	8\$	"	4\$200
" 1/2 "	"	12\$	"	7\$900
Brilhançina	"	5\$	"	3\$600
Pasta de dentes	"	3\$	"	1\$300

Secção de Alfaiataria e roupas feitas

Costumes	"Belfast" para verão	de 1985	por
"Tropical"	" "	168\$	119\$000
brim de linho lona	" "	198\$	125\$000
Monte Carlo	" "	198\$	149\$000
Gabardine pura lã.	" "	298\$	195\$000
Casemira de lã . . .	" "	295\$	198\$000
Capas Gabardine lã "Reglan Godel"	" "	180\$	129\$000

Aproveite a ocasião e caso não fique inteiramente satisfeito com a sua compra "*A Capital*" devolverá o seu dinheiro.

O HOMEM QUE EMMAGRECEU POR Joaquim dos Anjos

Aquillo teria que acabar assim. Jorge era um predestinado. Aos dezeseis annos, quando começava a se avolumar o seu buço, já D. Ritinha, uma senhora edosa, gorda, mãe de um amigo seu, tentara tornar-se sua protectora. Convites para passeios, nos quaes o rapaz não gastava real, e a offerta de uma custosa capa impermeavel, desmascararam a situação.

Bonito, elegante, o Jorge era o homem fadado para "gigolô" de luxo.

Mas faltava-lhe, decididamente, a embocadura. E, cheio de uma indignação infantil, affastou-se daquella que, em verdade, não era mais que um instrumento do Destino.

Em sua rapida vida de bohemio foi a mesma coisa. As francezas, as russas, as americanas, as nacionaes, todas o queriam assim, como determinava o seu typo de uma belleza de grego da decadencia.

Quando, pois, vergado aos encargos da familia, casado com a Bibi — a mais encantadora das creaturas que se possa imaginar — soffreu o assedio da viuva Gomes, não resistiu mais.

E emquanto a Bibi luxava, a casa brilhava, o fausto imperava, a viu-

va tinha no Jorge o mais dedicado dos amantes, disfarçado, nas suas visitas diarias, sob o titulo honesto de honesto professor de francez.

Verdade que aquillo não era uma ligação amorosa — era um emprego, e bem estafante. A viuva Gomes, quarentona, rica, alta e cheia de corpo, tinha tudo de uma estatua — menos a frieza. E, por isso mesmo, ao fim de tres mezes o Jorge começava a dormir pelos bondes, a empallidecer, levando o somno e a tristeza para o seu ninho antes tão alegre.

E foi nessa onda de tristeza que a Bibi se revelou em toda a bondade de sua alma.

Apóz um domingo, passado no palacete da viuva Gomes, o Jorge levou a Bibi ao chá do Gloria.

Luzes, dança, mocidade, e a Bibi regressou á casa mais amorosa do que na propria noite do casamento.

Chegados ao lar, trocados os primeiros beijos, porém, o Jorge cae nos braços de Morpheu.

E, foi vendo o seu cansaço, que a Bibi lhe fallou, quando elle, ao ranger da cama afflicta, despertou, assustado:

— Não!... descansa, Jorge. Você está muito cansado.

E puxando as cobertas sobre aquelle moço que arcava com a despesa de uma casa:

— Mas você deve agora ir á lição só tres vezes por semana. Nós passamos a gastar só a metade, dois contos de réis, só, chegam para a despesa!

JOAQUIM DOS ANJOS





THEATRICE



NOTAS EM CIRCULAÇÃO

OS PALCOS AO FIM DO ANNO

Quasi ao findar de 1925, já se pôde relancear os olhos pela situação actual do theatro no Rio de Janeiro.

A estação, se não for das mais intensas, ainda está sendo das mais interessantes, o que parece ser promessa de termos na temporada seguinte alguma coisa de bizarro e curioso.

Não dizemos imprevistos porque qualquer observador menos distraído já pôde, sem esforço nem dificuldade, presentir o character da proxima estação, principalmente no que se refere a certos aspectos que mais de perto nos tocam.

Sem duvida, é menos complicado prophetisar as consequencias da evolução porque neste momento passa a scena carioca do que, á custa de delicados aparelhos de precisão, determinar o estado do tempo num curto periodo de vinte e quatro horas... E nós adivinhamos á distancia de alguns mezes...

Restringindo o campo das observações, deixemos de lado a scena estrangeira — não toda, mas grande parte — e fiquemos com o nosso theatro da revista e tambem com a revista estrangeira que habitualmente nos visita.

Desta ultima tivemos este anno a Velasco, primorosa pelas suas montagens e pelo esplendor das toilettes femininas, mas muito descurada no poema de suas peças, todas muito parecidas umas com as outras, monotonas, arrastadas e em geral desempenhadas sem o menor vislumbre de vivacidade. A Velasco apenas tem interessado aos olhos, pelo scenario e pelos figurinos, e aos ouvidos, pela musica.

O publico deseja mais alguma coisa...

Essa alguma coisa podia ter sido dada pela Companhia franceza, dita do Casino, de Paris. Podia, mas não o foi, ao menos de um modo integral. A alegria, sempre desejada pela nossa platêa, verdadeiro apanagio das ligeiras "troupes" do "boulevard" que nos visitam, embora nos fosse administrada pelas raparigas do Lyrico, deixou de ter, para a si mesmo se valorisar, um "encadrement" conveniente.

A franciscana pobreza de apresentação das revistas do Casino em muito prejudicou, este anno, o prestigio "gaulois".

Ficamos, assim, entre duas insufficiencias: a Velasco, rica na sua montagem, mas pauperrima de chiste; a do Casino, espirituosa algumas vezes, porem em frangalhos de "mise-en-scène".

E' deante desse duplo phenomeno de falta de preparação que surge o Tró-ló-ló, companhia nacional de revistas e sainetes que, como a um golpe de magica, tudo revoluciona.

Esse acontecimento é um dos factos mais singulares da nossa historia theatral.

O inesperado com que é desferida a setta do triumpho faz estremecer muita gente...

— Que? Então é exacto que um punhado de brasileiros tenha realisado semelhante milagre? O Tró-ló-ló é mesmo o indiscutivel vencedor que a cidade toda aclama?

Milagre ou uão, o caso concreto está ahi de pé, num desafio brilhante aos maldizentes, aos preguiçosos, aos retardatarios.

E' o nosso theatro Gloria, na Avenida, a casa do triumpho. Desde o dia 30 de outubro ultimo passam por suas portas multidões compactas. Entram ansiosas, sahem satisfeitas... e tornam a ir lá.

Encontraram lá dentro alguma coisa do outro mundo? Não. Apenas encontraram o resultado de um esforço honesto, traduzido numa obra limpa — a revista "Fóra do Sério", do Conselheiro X. X. e do Barão de Oêlle, com musica de Soriano, admiravelmente interpretada por um punhado de optimas artistas e montada a capricho e "com espirito scenico" por José do Patrocinio, Filho, Luiz de Barros, Jardel Jercolis, Georges Botgen e Rafael Parra.

O Tró-ló-ló veio para encher as lacunas apontadas naquellas companhias estrangeiras. Não somos nós que o dizemos: é o publico.

Cabe agora a prophesia indicada no começo: é de crêr que, muito breve, a direcção de outros theatros enveredem pelo mesmo caminho saneado... E assim teremos, para o anno, modificado para melhor o genero da revista nacional. Não é só de opulenta montagem que ella vive. Nem tampouco do despudor do vocabulo, da frase da situação, á falta de verdadeiros recursos de intelligencia. E' principalmente do bom gosto.

CORONEL KHARONA



Potins...



Consôlo mutuo

As duas lindas senhoras constituíram, ha dois annos, verdadeiros typos de alta mundanidade, enchendo a vida de aventuras escabrosas. Cada qual possuia maior numero de casos complicados, que a sociedade commentava com escandalo. De repente, approximam-se, tornando-se amigas, andando juntas, vivendo diariamente uma ao lado da outra. E nunca mais entrou um homem na sua vida.

— Nós nos consolamos uma á outra... — dizem ellas.

E é mesmo. Mas... com que ?

×

A novidade

O pae de mademoiselle é banqueiro, ou melhor, agiota. E é pelo seu gabinete que mademoiselle envereda, indo sentar-se nos joelhos do velho.

— Sabes, papae, eu tenho uma novidade para te contar: estou apaixonada e quero casar com o meu namorado !

— Psit ! — faz o velho, olhos fuzilantes, em tom reprehensivo.

E indicando um empregado que estava na carteira proxima:

— Não estás vendo que o senhor Mendonça está alli ?

A menina soltou uma gargalhada:

— Ora, papae !

E garôta:

— Pois, se o meu namorado... é o senhor Mendonça !...

×

O Adonis

Aquelle rapagão tem a impressão de que é elle o homem mais bonito do Brasil. E com essa convicção, faz ponto, á tarde, em certos cantos da Avenida, para ser conquistado. Ultimamente, fez elle intimidade com uma solteirinha galante, morena e esguia, a quem marcou um encontro, que se realizou.

— Sabes — confessou ella — sabes que, ha dois annos, já, que te amo ?

— Deveras ? — faz elle, admirado.

E com a superioridade do homem bonito:

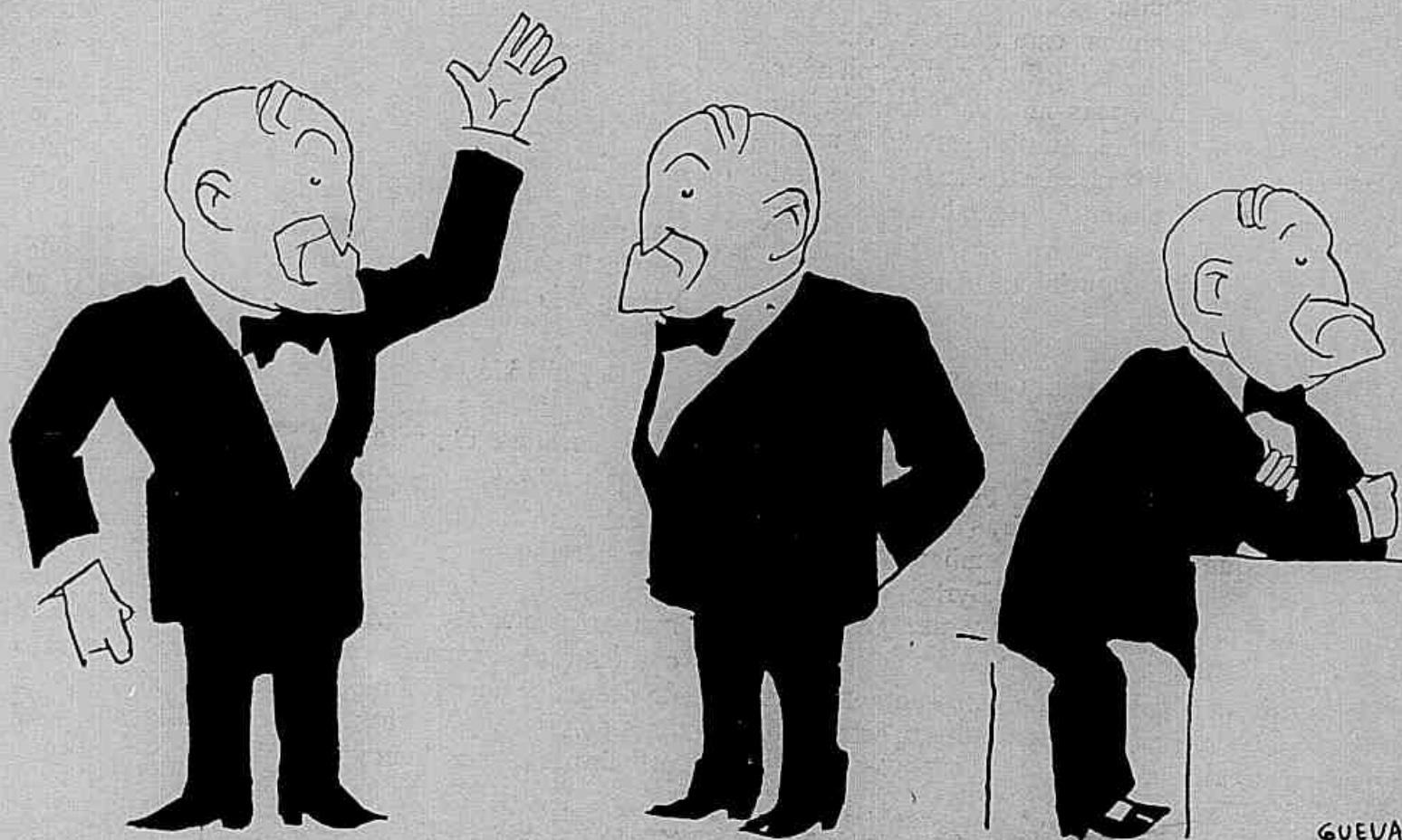
— E por que não procuraste me conquistar, não deixando que as outras se apossassem de mim ?

E virou os olhos, romantico.

OLHO DE VIDRO

BONECOS FALANTES

(NO SENADO)



GUEVARY

OSR. FRONTIN (O homem que deu água em seis dias)—Snr. Presidente, peço licença para... abrir a torneira !

HISTÓRIAS DO NORTE — PERNAMBUCO

Milagre Singular

POR

ALVES BARBOSA

O vigário Pacheco,
Modelo de piedade
E padre nada pêco,
Vivia na cidade,
Ao lado do sacrista,
Homem que não gostava de escarceo,
E que já tinha em vista,
Tendo quasi certeza,
Arranjar um quatinho lá no céu,
Em paga de seus dotes de pureza...

O padre e o sacristão eram, portanto,
Duas almas soberbas de harmonia,
E até já se dizia
Que o vigário era santo!
Uma beata affirmava,
Com grande admiração,
Que secerdote andava
Elevado do chão...
Isso fez um successo extraordinario,
No sertão d'esse caso se falou
E o povo proclamou
Então a santidade do vigário.

* *

Ora, havia um sargento de policia,
Homem forte e sadio,
Perito em se tratando de milicia,
Na qual não engeitava desafio,
Encarregado do destacamento,
Da cidade, sargento, que mantinha
No seu pobre agasalho

De modesto sargento,
Uma bella e faceira mulatinha,
Com quem asseverava ser casado,
O que eu não vos affirmo de momento
Por nunca haver me dado
Ao immenso trabalho
De ver a certidão de casamento...

O facto era que a moça em doce prece
Andava a supplicar
A Jesus que fizesse
O milagre de um filho lhe chegar,
Porque o sargento embora tudo desse,
Não conseguira um filho ainda lhe dar...

* *

Relatando a mulata todo o tédio
Que da existencia lhe tirava o brilho,

Por não ter encontrado um só remedio
Para arranjar um filho
Uma amiga sincera, dedicada,
Aconselhou-lhe reflectidamente:
— Quer ficar arranjada?
Vá ao padre Pacheco in-continenti,
Conte toda esta historia bem contada
E elle dará remedio promptamente...

A mulata sorriu
E num justo requirte
De incontida alegriu,
De elevado prazer,
Logo que a sós se viu,
Determinou que na manhã seguinte
Ao despertar iria
Com o padre-mestre ter
E se confessaria.

* *

Mal despontou o dia,
Mal a manhã rompeu,
Depois de haver contado todo o facto
Ao sargento que a ouviu muito cordato,
Nicota se benzeu
E foi para a matriz...

O coração — que sempre o mal nos diz,
Quando foi consultado, respondeu
Que ella seria mais do que feliz.
Dando, portanto, aquelle grande passo,
Ella levava, em magico transporte,
A esperanza de achar em seu regaço,
Como o sargento, um filho bello e forte.

* *

— O meu peccado, creia, seu vigário,
Eu não sei se será mesmo um peccado,
Disse ella humilde no confessorio.
— E' peccado ou não é?! Eu não comprehendo
O que avanças, menina!
Fez o priór, e sorvendo
Uma farta pitada
A se limpar nas mangas da batina:
— Palavra d'honra: Eu não percebo nada!
— Pois é verdade, padre!
— Eu não duvido
Do que está a dizer,
Mas, como Hamleto, digo convencido:
"To be or no to be" ser ou não ser!



Milagre Singular

POR

ALVES BARBOSA

Tudo a um tempo, filhinha, não se atura:
 Vae de encontro á Escriptura!
 (O vigario, apezar da santidade,
 Lia um boccado de literatura).
 —Mas não julgue, seu padre, que é tolice.
 Resmungou ella em tom adocicado:
 —O meu peccado todo... o meu peccado...
 E'... simples gulodice!
 —Qual é pois? Desembuche sem receio
 Que eu a ouvirei com o maximo carinho?
 —E' que eu tenho carencia de um filhinho.
 E... não encontro um meio..
 Lembrei-me então de vossa reverencia
 E como sei que é muito milagroso...
 —Vou supplicar a Deus! Tenha paciencia!
 Atalhou o vigario em tom choroso.

Nicota levantou-se
 Para rezar as doze aye-marias
 Da penitencia e logo sujeitou-se
 A ir fazer orações todos os dias.
 O sargento, ao saber daquella nova,
 Sentiu-se felicissimo
 E do que affirmo a prova
 E' que foi ter com o bom reverendissimo,
 A sua gratidão manifestando.
 Pacheco estava orando
 E, ouvindo aquelle guapo engrossamento
 Com a voz assás piedosa
 Garantiu ao sargento
 A grande novidade milagrosa.

*
 * *

Aquillo era deveras assombroso!
 No fim de um mez e tal amante ou esposo,
 Tendo em sua presença
 A querida Nicota,
 Verificou a grande differença
 Que ella fazia, e logo tomou nota...

Quando muito mais tempo decorreu,
 Elle a mulher de novo examinando,
 Com verdadeiro ardor se convenceu
 De que o milagre estava se operando.
 Aquelle padre, assim, puzera-o mudo
 E, devéras conciso,
 Em breve subiria ao paraizo,
 Mas com tripas e tudo!
 Todo aquelle milagre tão palpavel,
 Tão exacto, tão real,
 Era enorme, admiravel,
 Era phenomenal!

*
 * *

Passou-se o tempo. Um bello dia, quando
 O sargento se achava no quartel,
 Recebeu um recado
 De Nicota, o chamado
 Para ver o pequeno!

O ditoso soldado,
 Mais ligeiro, talvez do que um corcel,..,
 Ao receber esse chamado ameno,
 Com o coração pulsando fortemente,
 Desatou a correr lesto e contente.

*
 * *

Quando chegou ao lar,
 Ouxiu choramingar.

Em menos de um segundo
 No quarto penetrou
 E com um prazer profuudo
 Do querido petiz se aproximou.
 Mas... ao ver o pequeno, ao descobril-o,
 O sargento—coitado!—ficou vario
 E, vendo-se roubado em tudo aquillo,
 Se dirigiu á casa do vigario...

*
 * *

Ao vel-o entrar assim, com tanta pressa,
 O reverendo tudo percebeu
 E exclamou:

—Eu já sei o que se deu:
 Vem dar-me o resultado da promessa!
 —Qual milagre seu bruto!
 —Grita o sargento, pallido e feroz—
 —Será sonho o que escuto?!
 E' um milagre, garanto!
 Volveu o padre-santo.
 Adocicando a voz:
 —Um milagre de Deus Nosso Senhor!
 —Qual milagre!—o sargento repetiu,
 Aproximando o braço do facão.
 O pequeno sahiu
 Escarrado e cuspid o... sacristão!

O piedoso priôr
 Não pôde resistir á commoção.

ALVES BARBOSA



PARA DÔRES
RHEUMATICAS
CONSTIPAÇÕES
DÔRES NO PEITO E NAS COSTAS
eu e minha familia
sempre usamos

**EMPLASTRO
PHENIX**

OPTIMO NOS RESULTADOS

MARCA



REGISTR.



A "FLUXO-SEDATINA" é o GRANDE REMEDIO
DAS SENHORAS e SENHORITAS em todas as edades.

— POR QUE? —

- 1.º — Porque as PALPITAÇÕES, Dôres de cabeça, ENJOOS, Vista turva, PESO NA CABEÇA, Vertigens, DORES NO VENTRE, Falta de memoria, CANSAÇO, Falta de animo, VOMITOS, Falta de appetite, que PROVÊM SEMPRE do utero doente, que faz da mulher um CA-DAVER VIVO, desaparecem rapidamente com o uso da "FLUXO SEDATINA".
- 2.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" combate com vigor as IRREGULARIDADES da menstruação, como REGRAS dolorosas, REGRAS excessivas, FALTA de regras, SUSPENSÕES, COLICAS uterinas, CORRIMENTOS e INFLAMMAÇÕES DO UTERO.
- 3.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" engorda, restitue a ALEGRIA e a SAÚDE ás MOÇAS PALLIDAS, ANEMICAS, que soffrem de FLORES BRANCAS, Nervosia, INSOMNIA, Hysterismo, MAL-ESTAR e Doenças proprias da sua idade.
- 4.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" evita os abortos e suas CONSEQUENCIAS FATAES e nos Partos é um PODEROSO AUXILIAR, facilitando, diminuindo as dôres e EVITANDO as HEMORRHAGIAS.
- 5.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" é o unico medicamento efficaz que NUNCA FALHA E' o GRANDE REMEDIO do utero, calmante, REGULADOR, sendo DIARIAMENTE receitado pelos medicos e pelas parteiras, e usada com resultados CERTOS em todos os Hospitaes e Maternidades da America do Sul.

Licenciado pelo D. N. S. Publica, sob n. 67, em 28 de Junho de 1915